

Dissertação de Mestrado

A PONTUAÇÃO E OS EFEITOS DE SENTIDO: UM ESTUDO SOB O VIÉS BAKHTINIANO

Autor: Anderson Cristiano da Silva (andcs23@ig.com.br)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo

Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté

Área de concentração: Língua Materna

Data da defesa: 25/03/2009

Palavras-chave: sinais de pontuação, constituição de sentidos, viés bakhtiniano.

Verificamos em nossa prática docente que muitos educandos, em diferentes níveis de escolaridade, não têm uma compreensão fundamentada sobre o emprego dos sinais de pontuação. Percebemos também que o ensino e aprendizagem da pontuação continuam atrelados apenas a funções de ordem sintática e suas inúmeras nomenclaturas, o que compromete uma aprendizagem efetiva. Além disso, nota-se que esta prática está associada a prescrições dos manuais de gramática (CEGALLA, 2000) e de livros didáticos que valorizam as inúmeras regras e ignoram a presença do sujeito produtor do discurso, sujeito este que constrói ou altera o sentido a partir de sua constituição subjetiva.

Desse modo, este tipo de prática ratifica nossa proposta de pesquisa, pois procuramos desvincular a ideia do ensino e aprendizagem da pontuação, única e exclusivamente, à nomenclaturas de ordem sintática. Assim, propusemo-nos refletir

sobre as abordagens que regem o ensino e aprendizagem dos sinais de pontuação (CHACON, 1998; DURRENMATT, 2000; JUBRAN, 1999; LAURIA, 1989; LUFT, 1998), tendo como escopo a apresentação de novas perspectivas para o uso deste conteúdo dentro do campo investigativo da Linguística Aplicada (DAHLET, 2006; LOPES-ROSSI, 2001).

Na tentativa do delineamento de um novo viés para o emprego da pontuação, nosso desafio é destacar a relação dialógica que os enunciados mantêm com o momento sócio-histórico de produção e as possíveis atitudes responsivas sugeridas na interação entre (inter)locutores. Dessa forma, escapa-se de uma análise exclusivamente centrada na materialidade linguística e apoiada em nomenclaturas sintáticas; mas, apoiados nesta apreciação, espera-se ampliar os horizontes sobre o emprego da pontuação a partir da perspectiva discursiva proposta por Bakhtin. Assim, esta pesquisa insere-se em conformidade aos preceitos bakhtinianos de linguagem (BAKHTIN, 1992, 1997), embasados também por alguns princípios da Análise do Discurso (AMOSSY, 2005; AUTHIER-REVUZ, 2004; MAINGUENEAU, 2008), naquilo que contribuem para a perspectiva enunciativa.

Em consonância com a linha teórica adotada, não há preocupação em estabelecer uma verdade inquestionável sobre o emprego da pontuação, mas problematizá-la de maneira a proporcionar uma reflexão crítica sobre o papel que este conteúdo exerce na constituição de sentidos. Na tentativa de elucidar tal questão, trabalhamos em uma perspectiva discursiva, trazendo exemplos da linguagem em uso e, para tal finalidade, escolhemos utilizar textos da esfera jornalística veiculados em uma mídia impressa de grande circulação (*Folha de S. Paulo*). A análise e a reflexão sobre o uso da pontuação em textos midiáticos (CHARAUDEAU, 2006; SILVERSTONE, 2002) tornam-se

pertinentes, pois levam os participantes do discurso a perceberem a importância do uso e os efeitos de sentido que os sinais de pontuação exercem na materialidade linguística.

Assim, delimitamos nossa análise em quatro textos opinativos de dois colunistas do jornal *Folha de S. Paulo*. Na primeira análise, discutimos um artigo do colunista Vinícius Torres Freire (junho/2007 – Caderno Dinheiro); já nas outras três análises, discorremos sobre artigos opinativos do articulista Clóvis Rossi (outubro/2007; janeiro/2008; março/2008 – Caderno Opinião). Dessa forma, objetivamos discorrer sobre a constituição de sentidos que podemos visualizar através dos sinais de pontuação.

Especificamente em nossas análises, discutimos o emprego das vírgulas e dos parênteses, sendo considerados marcas relevantes na constituição dos sentidos. Como resultado, observamos que a ação dos sinais de pontuação contribui para revelar traços de subjetividade, bem como a dialogia constitutiva da linguagem. Sob outra perspectiva, tal análise expõe possibilidades de intercâmbio entre pontuações, visto que essas trocas e também ausências podem modificar os sentidos.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

CEGALLA, Domingos P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 43. ed. São

Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

CHACON, Lourenço. *Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

DAHLET, Véronique. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

DURRENMATT, Jacques. *La ponctuation*. Besançon: La Licorne, 2000.

JUBRAN, Clélia C. A. S. Funções textuais-interativas dos parênteses. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). *Gramática do Português Falado*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

LAURIA, Maria P. P. *A pontuação*. 3. ed. São Paulo: Atual, 1989. (Tópicos de linguagem)

LOPES-ROSSI, Maria A. G. *O emprego da vírgula no português a partir da reflexão sobre a organização estrutural das frases: possibilidades e desafios*. Comunicação apresentada no XLIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo – GEL, Marília, 24, 25 e 26 de maio de 2001.

LUFT, Celso P. *A vírgula*. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Editora Loyola, 2002.